

## ANÁLISE DISCURSIVA EM TOADAS DE BOI BUMBÁ

*Data de aceite: 01/03/2021*

**Maria Celeste de Souza Cardoso**

CESP/UEA - Parintins-AM

<http://lattes.cnpq.br/3114420279943977>

**RESUMO:** Este trabalho versa sobre os resultados do Projeto de Iniciação Científica (PAIC) intitulado “Análise Discursiva em Toadas de Boi Bumbá”, o qual objetiva analisar os elementos do discurso existentes nas toadas de boi-bumbá do ano de 2013 das duas agremiações folclóricas de Parintins: Caprichoso e Garantido. Falar de toada de boi-bumbá é falar de poesia, é discutir rima, ritmo, musicalidade, imagens e emoção. É lembrar que compor toadas significa confeccionar poema. A letra da toada pressupõe um poema. É neste sentido, que o ritmo, a musicalidade, as imagens, a emoção, a precisão do vocabulário, a estruturação do todo, fazem parte dos elementos que compõem a letra e a música de uma toada; portanto, constituem um discurso. A escolha das toadas do ano de 2013 aconteceu porque os CDs dos dois bumbás contêm as toadas desse ano e aquelas chamadas antológicas (antes da década de 1990 e 2000), nesse caso, foi possível comparar o discurso entre toadas atuais e antigas. Como metodologia foi utilizada a pesquisa bibliográfica em busca de autores que discorrem sobre a temática, assim como a recolha das toadas escolhidas para o trabalho e entrevistas com os compositores para verificação dos elementos constitutivos do discurso nas canções

escolhidas. Teóricos como Bakhtin (2009), Fiorin (2013), Mazière (2007), e outros embasaram essa investigação e foram utilizados para a organização do arcabouço teórico necessário em qualquer pesquisa. Em relação aos resultados, foram analisadas cinquenta e três toadas e foram identificados alguns elementos que fazem parte do discurso, os níveis sintáticos e semânticos e as relações dialógicas estabelecidas no interdiscurso dessas toadas.

**PALAVRAS - CHAVE:** Análise Discursiva; Toadas; Boi Bumbá; Parintins.

### DISCOURSE ANALYSIS IN SONGS OF THE BOI BUMBÁ

**ABSTRACT:** This study deals with the results of the scientific initiation project (PAIC) entitled “Discourse Analysis in Songs of the Boi Bumbá”, which aims to analyze the elements of the discourse that exist in the songs of the boi-bumbá of the year 2013 of the two folklore groups of Parintins, Caprichoso and Garantido. To speak of the songs of boi-bumbá is to speak of poetry, it is to discuss rhyme, rhythm, musicality, images and emotion. It is to remember that composing songs means writing poems. The lyrics of the songs presuppose a poem. It is in this sense that the rhythm, the musicality, the images, the emotion, the precision of the vocabulary, the structuring of the whole, are part of the elements that make up the lyrics and the music of a song; therefore, they constitute a discourse. The songs for the year 2013 were chosen because the CDs of the two bumbás contain the songs of that year as well as those called anthological (before the 1990s and 2000s), thus, in this case, it was possible to

compare the discourse between current and old songs. For the methodology, bibliographic research in search of authors who discuss the topic was used, as well as the selection of the songs chosen for the study and interviews with the composers to verify the constitutive elements of the discourse in the chosen songs. Theorists, such as Bakhtin (2009), Fiorin (2013), Mazière (2007), and others were used as a base for this research and were used to organize the theoretical framework that is necessary in any research. In relation to the results, fifty-three songs were analyzed and some elements that are part of the discourse, the syntactic and semantic levels and the dialogical relations established in the inter-discourse of these songs were identified.

**KEYWORDS:** Discourse Analysis; Songs; Boi Bumbá; Parintins.

## INTRODUÇÃO

Este artigo tem como propósito mostrar os resultados de um projeto de iniciação científica, o qual objetivou analisar os elementos discursivos em toadas de boi-bumbá do ano de 2013 das duas agremiações folclóricas Boi Bumbá Caprichoso e Boi Bumbá Garantido.

Falar das toadas de boi-bumbá é falar sempre da cultura parintinense, pois as toadas demonstram a beleza, a vida, os mitos e a forma de viver do povo e habitantes da cidade de Parintins, local onde acontece o Festival Folclórico com apresentação dos bumbás Caprichoso e Garantido. E falar das toadas de boi-bumbá do ano de 2013 é ir além, pois nesse ano as duas agremiações folclóricas comemoraram seu centenário e foi publicado nos CDs e DVDs dois tipos de toadas: as chamadas antológicas (antes da década de 1990) e as toadas atuais. A partir da escolha dessas toadas foi possível fazer uma comparação entre os discursos produzidos pelos compositores antológicos e os compositores atuais, levando sempre em consideração os objetivos específicos propostos no plano de desenvolvimento do projeto.

A toada, segundo Cunha (2010, p. 637), significa “toar; soar em voz alta; trevejar”. Talvez por esse motivo a palavra toada está tão ligada à vida e memória dos parintinenses, pois quando os bumbás saíam nas ruas escutava-se ao longe o “toar”, ou soar das canções, dos desafios a chamarem os brincantes para o folguedo. Nessa perspectiva de importância que as toadas de boi-bumbá exercem sobre a sociedade parintinense foi que pudemos verificar a relevância de se trabalhar os elementos da análise do discurso nas letras das toadas de boi-bumbá.

Para fazer as possíveis análises das toadas de boi-bumbá do ano de 2013 utilizamos como base os estudos teóricos propostos por Mikhail Bakhtin (1997) sobre os gêneros do discurso e o dialogismo. Outros estudiosos do discurso também serviram de arcabouço teórico para essa pesquisa, entre eles estão Dominique Maingueneau (2008), Fiorin (2013), Costa (2011), entre outros que serviram para complementar nossos conhecimentos nessa área.

Com o desenvolvimento e a finalização do projeto percebemos que as toadas de

boi-bumbá do ano de 2013 são grandes fontes de interdiscursos, pois nelas podemos ouvir as vozes de cada caboclo ribeirinho, os quais vivem às margens do rio Amazonas, assim também como ‘ouvimos’ as vozes que emanam de cada ‘curumins e cunhantás’<sup>1</sup>, que fazem parte de nossa sociedade, mas pouco podemos ouvi-los, e os compositores nos trazem essas vozes em forma de poemas (que são as toadas de boi-bumbá) e, assim, pode-se observar através da riqueza da nossa cultura o desenvolvimento da ciência e apresentar o modo de viver parintinense a diferentes culturas e/ou quaisquer estudiosos que venham a se interessar por esses estudos.

## I BASE TEÓRICA E METODOLOGIA DO PROJETO DE PESQUISA

O estudo sobre Análise do Discurso aqui apresentado tem como base os estudos teóricos de Bakhtin (1997) no Livro a “Estética da Criação Verbal”, quando o autor defende a ideia de que os gêneros dos discursos se constituem historicamente a partir da interação verbal e por apresentarem infinidades de formas resultantes em variedades de gêneros.

Para Bakhtin (1997), cada situação nova de interação verbal resulta em um novo gênero discursivo, que por consequência reflete as condições nas quais estão associadas, então acontece o que o autor chama de fusão dos três elementos discursivos: o conteúdo temático, o estilo verbal e o conteúdo composicional. Esses são os elementos que Bakhtin considera primordial para a regularidade do discurso.

O teórico francês Dominique Maingueneau (2008) no livro *Gênese dos Discursos*, nos diz que, para haver a “regularidade do discurso”, nós precisamos articular um conjunto de fatores ao ritual enunciativo. É o que o autor chama de interdiscursividade. Segundo Maingueneau (2008), a interdiscursividade é um conjunto de discurso que mantém uma relação discursiva entre si, ou seja, temos outros ‘planos’, ou discurso atuando numa relação discursiva conflitante, (ou não) em um determinado discurso. Para o autor em todas as enunciações é o interdiscurso que devemos estudar e analisar, porque é nele que acontece a troca entre vários discursos, que houve uma prévia seleção para ser enunciado, e a situação ao qual o enunciado está sendo proferido também influencia o discurso.

Como uma forma de melhor explicar o interdiscurso, Maingueneau (2008), faz uma separação entre universo, campo e espaço discursivo. Para o autor, o discurso se constitui no interior do campo discursivo, o qual o classifica como determinado agrupamento de formações discursivas, e que restrito a um determinado grupo de formações discursivas, permite uma dispersão de texto com certas regularidades entre eles.

Levando em consideração a teoria de Bakhtin (1997) e os estudos de Maingueneau (2008), sabemos agora que a Análise do Discurso nos permite estudar os enunciados além de sua materialidade linguística, visto que também devemos levar em consideração o contexto histórico-social do enunciador, e foi assim que analisamos as toadas (quando nos

<sup>1</sup> Cunhantás significa meninas e curumins significa meninos na linguagem indígena, e são termos muito utilizados em Parintins.

referimos às toadas, apenas os textos serão analisados, e não a parte melódica) de boi-bumbá do ano de 2013, buscando sempre encontrar todos esses aspectos interdiscursivos.

Para falar dos objetivos específicos do projeto, dos elementos de Análise do Discurso, e os níveis sintáticos e semânticos, os estudos utilizados foram de Fiorin (2013), o qual também tem por base Bakhtin em sua ‘formação discursiva’, e em seu livro “Os elementos da Análise do Discurso”, classifica alguns elementos essenciais para o discurso, são eles: percurso gerativo do sentido, sintaxe discursiva e semântica discursiva.

No percurso gerativo do sentido, o autor nos orienta a sempre observarmos todas as faces de uma mesma questão, pois dependendo do ângulo do qual observamos poderemos ter perspectivas divergentes sem, contudo, não deixar de ser a mesma coisa, nesse elemento devemos ter muito cuidado, principalmente quando o objeto a ser analisado são toadas de boi-bumbá, pois dependendo de quem o pesquisador está entrevistando e o momento da entrevista, isso influenciará no resultado, por que os compositores de toadas de boi-bumbá são profissionais, ou seja, precisam ganhar dinheiro para compor, e se no momento da entrevista com o pesquisador ele ainda fizer parte da agremiação folclórica da qual a toada pertence, o discurso desse sujeito-locutor terá um resultado favorável à agremiação, mas se for o contrário, o sujeito compositor terá um discurso divergente por isso devemos levar sempre em consideração o princípio gerativo de sentido.

Outro elemento discursivo abordado pelo autor é a sintaxe discursiva. Na gramática, a sintaxe tem como objetivo “dedicar-se ao exame das regras que presidem as relações entre os vocábulos, à construção das orações e às relações interoracionais”, (FIORIN, 2013, p. 22). Já a sintaxe discursiva, no percurso gerativo de sentido tem como objetivo ‘manter’ uma determinada ordem no discurso, ou seja, “é um conjunto de regras que rege o encadeamento das formas de conteúdo na sucessão do discurso”. (FIORIN, 2013, p. 21). Assim como na gramática normativa, a sintaxe discursiva também tem um caráter mais conceitual, porque só assim as combinações dos discursos fazem sentido, pois se proferíssemos os discursos aleatoriamente sem uma ordem não teríamos um entendimento. É nesse sentido que a sintaxe discursiva vem auxiliar o percurso gerativo de sentido de um determinado (ou todo) discurso.

O terceiro elemento discursivo abordado por Fiorin (2013) é a semântica discursiva. Para o autor, na teoria do Discurso a “sintaxe contrapõe-se à semântica”, não que a sintaxe seja mais significativa que a semântica, mas “a sintaxe tem mais autonomia que a semântica, na medida em que uma mesma relação sintática pode receber uma variedade imensa de investimento semântico”. (FIORIN, 2013, p. 21).

No percurso gerativo de sentido, da teoria do discurso abordada pelo autor, sintaxe e semântica discursiva exercem importância díspares na produção de um discurso, pois sem a sintaxe não teríamos uma ‘ordem’ no discurso e sem a semântica nos ‘faltaria’ o entendimento do discurso. Ambas são fundamentais e tem níveis significativos dentro do discurso.

Quando falamos em sintaxe e semântica discursiva na visão de Fiorin (2013), temos dentro desses elementos discursivos o que o autor denominou de níveis sintáticos e semânticos, os quais serão descritos nessa pesquisa. Para o autor, os níveis sintáticos e semânticos dividem-se em três: nível fundamental, nível narrativo e nível discursivo.

No nível fundamental, a sintaxe e a semântica “representam a instância inicial do percurso gerativo e procuram explicar os níveis mais abstratos da produção do funcionamento e da interpretação do discurso”, (FIORIN, 2013, p.24), ou seja, nesse nível, a semântica está na base da construção de um discurso, mas de forma superficial, é o que o autor vai chamar de “parcialidade *versus* totalidade”, ou na linguagem de ‘boi-bumbá’, vermelho *versus* azul, quando a semântica fundamenta-se na oposição, ou seja, na diferença. Já “[...] a sintaxe do nível fundamental abrange duas operações: a negação e asserção [...] o que significa que dada uma categoria, pode aparecer a seguinte relação: afirmação de A, negação de A, afirmação de B”. (FIORIN, 2013, p. 23). Ou seja, nega-se algo para depois valorizá-lo.

No nível narrativo, a sintaxe discursiva se divide em dois tipos de enunciados elementares: enunciados de estado e enunciados de fazer. No enunciado de estado, “[...] há uma relação de junção entre o sujeito e o objeto [...]” (FIORIN, 2013, p. 28), ou seja, nesse estado há sempre uma disjunção ou uma conjunção, onde em uma frase negativa haveria uma disjunção, e em uma frase afirmativa há a conjunção. Os enunciados de estado “[...] são os que correspondem a um enunciado de estado para outro” (FIORIN, 2013, p. 28), ou seja, o sujeito passa de um estado inicial para um estado final diferente. Lembrando que não devemos confundir sujeito com pessoa e nem objeto com coisa, Fiorin (2013) nos lembra de que sujeito e objeto são papéis narrativos que em um nível mais superficial de uma narrativa podem ser representados por coisas, pessoas e animais.

O terceiro nível abordado pelo autor é o nível discursivo, “[...] no nível discursivo as formas abstratas do nível narrativo são revestidas de termos que lhes dão concretude” (p. 41). O autor nos dá o seguinte exemplo: “a conjunção com a riqueza aparecerá no nível discursivo como roubo de joias (...) ou uma aplicação bem-sucedida na bolsa de valores” (p. 41). O papel do terceiro nível é mais de concretizar o que nos níveis anteriores eram superficiais.

A sintaxe e a semântica discursiva são fundamentais para o bom ‘andamento’ de um discurso, a partir do momento em que temos uma ordem enunciativa, a sintaxe nos auxilia mostrando as construções possíveis de um termo discursivo, já a semântica, (principalmente a do nível discursivo) nos auxilia ‘concretizando’ os termos sintaticamente ‘revisados’, e nos ajuda a compreender melhor a forma como esses discursos se re-produzem no interior dos interdiscursos. Assim, para falar das relações dialógicas estabelecidas no interdiscurso das toadas de boi-bumbá utilizaremos os estudos de Mikhail Bakhtin (1997), que fala sobre as relações dialógicas.

Bakhtin concebe a linguagem como um fenômeno essencialmente dialógico, para

o autor um enunciado não passa de um elo de uma cadeia de enunciados, ou seja, todo e qualquer discurso é uma mistura de discurso, pois sempre iremos proferir um discurso já proferido, ainda que a situação seja outra. O autor também afirma que “cada enunciado é um elo de uma cadeia muito complexa de enunciados. O ouvinte dotado de uma compreensão passiva, tal como é representado como parceiro do locutor, não corresponde ao protagonista real da comunicação verbal (BAKHTIN, 1997, p. 291).

Bakhtin acreditava que a linguagem é fortemente marcada pela presença “irredutível e conflituosa da subjetividade e da alteridade”, portanto, cada palavra carrega uma ‘carga’ semântica constitutiva dependendo da forma como outros falantes a utilizaram. Nas toadas de boi-bumbá a questão do dialogismo é fortemente marcada, na maioria das toadas podemos observar que o compositor usa em toadas diferentes a mesma linguagem, e que as toadas ditas atuais usam a linguagem das toadas antológicas. Nelson Costa (2011) afirma que:

Os discursos além de utilizar signos ideológicos é sempre dirigido para outrem. Está, portanto, atravessado pelo ponto de vista, pelas visões de mundo alheias, [...] em certos casos, esse dialogismo constitutivo se explicita tornando mais visíveis a relação entre a palavras autoral e a palavra alheia, revelando com maior nitidez a polifonia, assim a polifonia manifesta a subjetividade do falante, traduzida por sua atitude dialógica explicitada sobre o discurso do outro. (COSTA, 2011, p.32-33).

Tomando como base a relação dialógica da teoria de Bakhtin, Costa (2011) nos mostra como os discursos tomam para si outros discursos, e como cada discurso nos é proferido pela visão que o enunciador tem de mundo, daí a noção de dialogismo constitutivo, pois cada enunciador constitui seu discurso, constituído a partir do discurso de outrem. Assim também são os discursos das toadas de boi-bumbá, pois os discursos proferidos pelos compositores atuais já há muito foram proferidos por outros compositores, o que percebemos é que a mudança é na ordem dos discursos, mas os enunciados em si, usando as palavras de Bakhtin “um elo, uma cadeia de enunciados”. No final, no que tange às toadas de boi-bumbá o que prevalece é a dialogismo interdiscursivo, ou seja, muitas vezes em um enunciado, a ‘voz’ que emana das toadas de boi-bumbá é uma mistura de vozes da população parintinense.

Para esse trabalho de investigação, fez-se uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto para o arcabouço teórico do projeto. O corpus estudado foram as toadas de boi-bumbá do ano de 2013 das Agremiações folclóricas Boi-Bumbá Caprichoso e Garantido. O método comparativo e o etnográfico foram utilizados para melhor sistematizar as informações coletadas. Além disso, como técnica utilizou-se a entrevista com os compositores das toadas escolhidas para a verificação dos elementos constitutivos dos discursos.

Também foi necessário estabelecer um embasamento teórico a partir de leituras e fichamentos das obras escolhidas para essa pesquisa, assim como ler e ouvir as gravações

das toadas para transcrevê-las e melhor analisá-las. É uma pesquisa de natureza qualitativa porque há a necessidade da descrição dos dados coletados para melhor compreensão e análise das toadas de boi-bumbá.

## II ANÁLISE DISCURSIVA DAS TOADAS

Dos resultados esperados desta pesquisa, temos a análise discursiva de 53 toadas de boi-bumbá do ano de 2013, as quais foram analisadas a partir dos objetivos específicos, os quais pretendiam identificar os elementos de análise do discurso nas toadas de boi-bumbá, descrever os níveis sintáticos e semânticos dessas toadas, e verificar as relações dialógicas estabelecidas no interdiscurso das toadas de boi-bumbá de 2013.

Após a efetivação do referencial teórico utilizado para o desenvolvimento dessa pesquisa, passamos a analisar os elementos da análise do discurso proposto por Fiorin (2013) nas toadas de boi-bumbá. De acordo com esse autor, os elementos da análise do discurso podem ser classificados como: percurso gerativo do sentido, sintaxe discursiva e semântica discursiva. Levando em consideração os estudos do autor sobre a classificação dos elementos de análise do discurso, no exemplo abaixo podemos observar as possíveis análises das toadas de boi-bumbá do ano de 2013.

### **Círculo da Vida- Festa Tribal<sup>2</sup>**

O brilho do olhar na estrela

É fascinação da história do índio

Que mantém esta terra

Reflete nas águas dos rios

A constelação da estrela que brilha

Na arena da vida.

Entoa um cantar

Tupinambá kamayurá, Kaxinawá, karajá (karajá) ô ô

É festa tribal /Tribal, tribal, tribal.

Segredos guardados na terra. A celebração dos nativos irmãos

Cocares, tambores, torés.

Um canto à vida, alegria, é folclore tribal.

A iluminar, a idealizar, conscientizar.

Todas as raças pro bem renascerá teu filho amanhã

Com um sonho feliz pra cantar.

---

<sup>2</sup> Autor: Paulinho do Sagrado. Ano: 2013. Fonte: CD Caprichoso.

O círculo de fogo (fogo, fogo)  
O ciclo da vida hei, hei.  
O canto tribal do povo da ilha.  
O círculo de fogo (fogo, fogo)  
O ciclo da vida hei, hei  
O canto tribal do povo de Parintins  
Tribal, tribal, tribal  
Do povo de Parintins Tribal, tribal, tribal  
Ó tupã, mostra o caminho da sabedoria  
Para guiar as próximas gerações  
“OS VALORES DA VIDA, A PAZ”....

Essa toada faz parte do CD oficial do boi-bumbá Caprichoso do ano de 2013. Passando à análise da toada para identificar os elementos discursivos nela presentes, a analisaremos de acordo com Fiorin (2013), que classifica o 1º elemento discursivo como espaço gerativo de sentido, nesse elemento discursivo o autor nos orienta a sempre observarmos todas as faces de uma mesma questão, pois dependendo do ângulo do qual observamos poderemos ter perspectivas divergentes, sem, contudo, deixar de ser a mesma coisa, por exemplo, quando o compositor escreve: O brilho do olhar na estrela /É fascinação da história do índio /Que mantém esta terra /Reflete nas águas dos rios /A constelação da estrela que brilha /Na arena da vida. Quando o compositor do boi-bumbá Caprichoso escreve que o brilho do olhar na estrela ... reflete nas águas do rio, é o que ele (compositor do boi-bumbá caprichoso) sente e “vê”, mas se fosse um compositor do boi-bumbá contrário (Garantido), ele ‘enxergaria’ e falaria de forma divergente, falaria que o coração é que reflete o brilho nas águas do rio Amazonas, e não a estrela.

Levando em consideração o ponto de vista dos compositores acima, os quais estão em lados opostos, podemos dizer que os dois têm razão, pois Fiorin (2013, p. 18) nos diz que, “o saber de cada um a respeito do mesmo objeto é diferente, porque é condicionado pelo ponto de vista que cada um se coloca para apreendê-lo, estudá-lo e analisá-lo”, ou seja, um mesmo objeto sempre terá perspectivas divergentes se forem mais de um sujeito a analisá-lo, por esse motivo, tanto o coração do boi-bumbá Garantido, como a estrela do boi-bumbá Caprichoso podem refletir nas águas desse rio. Esse é o elemento mais conflitante da Análise Discursiva, segundo Fiorin (2013, p. 19), pois os sujeitos sempre querem atribuir a certeza aos seus conhecimentos e equívocos aos do outro. “Cada um dos sujeitos considera seu saber como o saber e o do outro como não saber, isso leva a uma polêmica, uma confrontação, em que cada um pretende impor ao outro o seu ponto



de vista”.

É o que acontece sempre nas toadas de boi-bumbá, um sujeito locutor/ compositor sempre vai dizer que o seu boi-bumbá é o mais bonito, o mais verdadeiro e etc. Outro exemplo, ainda nesse sentido, a toada “Se Manque Contrário”, do boi-bumbá Caprichoso de autoria do compositor Bené Siqueira: “São cem anos de Glórias e de tradição/ Vem meu Boi Caprichoso, vem meu Boi Campeão”. Nessa toada, o sujeito locutor/compositor afirma que o seu boi-bumbá Caprichoso tem 100 anos de tradição, mas se observarmos outra toada do boi-bumbá Garantido veremos que o “Boi da tradição” é o Garantido: “Cem anos de garra/De folclore, história e tradição/Cem anos de raça/Na cadência do ritmo da emoção”.

Analisando essa toada do boi-bumbá Garantido, percebemos que temos outro boi-bumbá da tradição, que também afirma ter 100 anos. Ambos os sujeitos compositores tentarão fazer com que o seu saber, a sua cultura e crenças sejam impostas, sem que o outro esteja errado, nesse momento entra o que Fiorin (2013) vai chamar de Semântica da Parcialidade, quando cada um dos sujeitos manifesta seu ponto de vista, sustenta-o e nega o saber do outro, essa é uma estratégia discursiva de convencimento, pois os sujeitos discursivos locutários/compositores sempre as usarão para convencerem seus alocutários de seus saberes, mas sempre é preciso levar em consideração que os sujeitos discursivos estão falando de um mesmo objeto (a tradição) e cada um utiliza-se da mesma estratégia discursiva, ambos têm razão, pois cada um está de um lado de uma mesma situação.

Essa é a complexidade do percurso gerativo de sentido nas toadas de boi-bumbá, podemos observar como outros elementos do discurso podem aparecer nas toadas (exemplo abaixo), como a sintaxe e a semântica discursiva.

### **Anunciei boi na cidade<sup>3</sup>**

Anunciei boi na cidade

A minha fama boi contrário

Você sabe

Você tem inveja

Das nossas toadas

Esse é o boi garantido

Que topa qualquer parada (2x)

Contrário toma cuidado na vida

Que meus vaqueiros

Estão todos prevenidos

Pode vir quando quiser

---

<sup>3</sup> Autor: Ambrósio. Toada Antológica. Fonte: CD Garantido.

Esse é o boi garantido

Campeão do São José (2x)

Analisando a sintaxe e a semântica discursiva dessa toada, percebemos como na parte sintática, (e não na parte enunciativa, pois não vimos o enunciador-compositor enunciar essa toada), podemos então analisar o discurso e as possibilidades discursivas que a toada nos mostra. Na sintaxe discursiva temos o que o autor classifica como: tentação, intimidação, sedução e provocação. Na 2ª estrofe da toada podemos observar que o enunciador faz uma intimidação ao boi-bumbá contrário (Boi-Bumbá Caprichoso), “contrário toma cuidado na vida/ que meus vaqueiros/ estão todos prevenidos”. Essa intimidação feita pelo sujeito enunciador tem como objetivo intimidar, desestimular, e até mesmo prevenir o boi-bumbá contrário para que não tenha qualquer atitude que venha prejudicar o seu boi, mas se isso acontecer os “vaqueiros estarão prevenidos”, ou seja, irão se defender.

Também nessa estrofe há a presença do dialogismo no interdiscurso da toada, pois podemos observar como o texto da toada conversa com o *auto do boi*, onde o dono da fazenda contrata os vaqueiros para defender e vigiar a sua fazenda do inimigo.<sup>5</sup> Já na estrofe seguinte: “pode vim quando quiser/esse é meu boi Garantido”, o enunciador faz uma provocação, ou seja, “eu estou preparado, se você quiser vir para a disputa eu estou aqui”, ao mesmo tempo em que intimida o adversário, também o provoca, pois assim o boi-bumbá contrário ficará com ‘medo’ e poderá temer por perder a disputa.

Fiorin (2013) discorre sobre a sintaxe discursiva da intimidação e da provocação, e nessa toada de provocação percebemos como há coerência entre os termos, mesmo quando se trata das toadas de boi-bumbá. A provocação da sintaxe discursiva para Fiorin (2013, p. 30), “[...] ocorre quando o manipulador exprime um juízo negativo a respeito da competência do manipulado, sucede uma provocação”. O compositor do Boi-Bumbá Garantido nessa toada tem total objetivo de manipular as competências do Boi-Bumbá Caprichoso, e usa a toada como forma de provocação e intimidação.

Na letra dessa toada não observamos a sintaxe da tentação, nem da sedução, já que na sedução o objetivo do manipulador “[...] faz um juízo positivo sobre a competência do manipulado”, e na sintaxe da tentação, “o manipulador leva o manipulado a fazer algo por uma recompensa...” (FIORIN, 2013, p. 30). Essas duas manifestações da sintaxe discursiva são raras nas letras das toadas do boi bumbá de Parintins.

Para falar da relação dialógica do interdiscurso abordada por Bakhtin (1997) tomamos como exemplo a toada do boi-bumbá Caprichoso “Ritual Yuriman” de composição

4 O enredo básico do boi-bumbá conta a história de um boi de estimação de um fazendeiro rico que é morto pelo empregado negro, Pai Francisco. Pai Francisco mata o boi para atender ao pedido de sua esposa, Catirina, que está grávida e sente desejo de comer a língua do animal.

5 O inimigo é o personagem Pai Francisco que corta a língua do boi.

de Geovane Bastos e Saullo Vianna.

### **Ritual Yuriman<sup>6</sup>**

Ele vem

Vem como a chuva e o temporal

Mascarado sobrenatural

Estronda a mata seu caminhar

Homem, monstro e animal

Toquem as flautas para o ritual

Cuia, cauim, mariri, paricá

Pra despertar o caramuru

O Guaricaya aquele que cura

Tragam o guerreiro ferido de guerra

Que clama em oração

Eu te entrego a minha vida

Eu suplico junto a ti

Livrai-me da morte!

Livrai-me da morte!

Gritos, rezas

Cantos ecoam no Solimões

A tribo festeja o Guaricaya, o xamã a dançar

Gira e dança possuído o xamã Yuriman

Evoca o Guaricaya.

A toada fala de um ritual indígena chamado “Ritual Yuriman”, nesse ritual temos o guerreiro ferido na guerra, um homem monstro e o sobrenatural que também se transforma em animal. O guerreiro ferido na guerra faz uma súplica, orando, para o deus que cura Guaricaya, que o livre da morte, “Livra-me da morte! / Livra-me da morte!”. Esse ritual Yuriman faz referência a nós enquanto cristãos, pois quando estamos doentes clamamos também a Deus para que nos cure e nos livre da morte. Daí a toada fazer uma relação com a música do Barão Vermelho “O poeta está vivo”, do compositor “Frejat”, na qual o compositor diz que: “todo mundo é parecido quando sente dor”, tanto índio quanto branco clama por um ser superior na hora da dor ou morte. A letra da toada também fala em “Cuia”, “Mariri”, “paricá”, e o rio “Solimões”, que são elementos do cotidiano indígena e amazônico.

Essa toada em seu interdiscurso tem a história de um ritual indígena, os enunciados

6 Autores: Geovane Bastos e Saullo Vianna. Ano: 2013. CD Caprichoso.

presentes são chamados de “uma cadeia de enunciado”, porque o compositor põe em sua estrutura enunciados de outros sujeitos, enunciados dos povos indígenas dos quais ouviu o ritual, ou seja, um saber oral que vem sendo passado a séculos de pais para filhos na cultura indígena, e o compositor ao fazer a pesquisa ouve a história contada pelos índios, e com as suas palavras transforma-a em uma toada de ritual. De acordo com Costa (2011), o discurso está atravessado pelo ponto de vista, pelas visões de mundo alheias, o que chega ao público ouvinte é apenas o olhar, “o ponto de vista” do compositor. Assim, a toada traz em seu discurso, muitos outros discursos, a partir do dialogismo que o compositor estabeleceu até a composição final da toada.

Nesse contexto, Bakhtin (1997) diz que um enunciado não passa de uma cadeia de enunciados, pois percebemos como os interdiscursos se constituem nos discursos das toadas de boi-bumbá a partir de discursos já existentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na análise discursiva realizada nas toadas de boi-bumbá do ano de 2013, percebemos como alguns elementos da Análise do Discurso puderam ser identificados em cada uma das estruturas dessas composições, conforme discutido no decorrer desse artigo.

As toadas de boi-bumbá são uma das formas mais ricas de representação da cultura parintinense, e podem ser grandes fontes de pesquisas e outras análises, pela riqueza de discursos e interdiscursos presentes nessas toadas.

Bakhtin (1997) ressalta que nossos discursos se dividem acima de tudo em combinações de palavras e em palavras, já Fiorin (2013) classificou em um dos níveis do discurso, a sintaxe e a semântica discursiva, pois a sintaxe dá a regularidade do discurso; e a semântica faz a exegese necessária para nossos entendimentos. Dessa forma, o trabalho de um analista discursivo não termina no texto, ainda que seja o objeto de análise, sempre podemos ir além, por isso a necessidade de entrevistar os compositores e poetas do contexto de toadas e assim poder relacionar o discurso verbal com o discurso não verbal nesses textos.

Durante o ano de pesquisa foi necessário analisar as toadas de 2013 escolhidas para esse fim, e a partir dos objetivos específicos, percebemos como os elementos de Análise do Discurso foram encontrados no interdiscurso de cada uma das toadas. Também percebemos que a sintaxe e a semântica discursiva exercem um ‘papel’ importantíssimo no proceder de todo e qualquer discurso e nas toadas de boi-bumbá não foi diferente. Todos os elementos encontrados foram analisados a partir dos postulados teóricos da Análise do Discurso.

Dessa forma, esse trabalho de pesquisa pode contribuir para com futuras pesquisas a respeito dessa temática. As toadas de boi-bumbá além de “toadas” são poemas riquíssimos,

e também uma das formas de manifestação cultural da comunidade parintinense, pois demonstram as belezas de nossa cultura e as mais belas formas de viver tanto do indígena quanto do caboclo parintinense.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da Criação Verbal**. [tradução feita a partir do original em francês por Maria Ensantina Galvão G. Pereira; revisão da tradução Marina Appenzeller. 2. ed. São Paulo Martins Fontes, 1997.

CD CAPRICHOSO, 2013.

CD GARANTIDO, 2013.

COSTA, Nelson Barros da. **Música popular linguagem e sociedade**: analisando o discurso literomusical brasileiro. Curitiba: Appris, 2011.

FIORIN, José Luiz Fiorin. **Elementos de Análise do Discurso**. 15ª ed. São Paulo: Contexto, 2013.

MAINGUENEAU, Dominique. **Gênese dos Discursos**. Trad. Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ARAÚJO, Inês Lacerda. **Do Signo Ao Discurso: introdução a filosofia da linguagem**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

COSTA, Nelson Barros da (Org.). **O charme Dessa Nação**: Música Popular, Discurso e Sociedade Brasileira. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2007.

FREIRE, Sérgio Augusto. **Conhecendo Análise de Discurso**: Linguagem, Sociedade e Ideologia. Manaus: Editora Valer, 2006.